

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Previdência da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.045

Quarta-feira, 19 de Abril de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Coimbra, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tálhala-Lisboa Telefone 5339-6

Officinas de impressão — Rua da Alfama, 114 e 115

Dupla reacção

A monarquia morreu devido à podridão dos seus homens e dos seus costumes. Confiou no militarismo e no clericalismo. A medida que se ia debilitando mais profundamente se tornava clerical e militarista.

O militarismo aderiu com cínica indiferença, por comodidade, à república mal ela se proclamou e o clericalismo comprometeu-a e apressou-lhe o fim. Pois bem. A república à medida que vai perdendo terreno mais profundamente se militariza, maior tenura e maior transcendência mantém em face do clericalismo. A sociedade republicana enverga paletot negro e engravata-se de negro na semana santa, e frequenta os templos. O presidente da república vai proceder à imposição do barrete cardinalício a Mr. Locatelli. É uma sociedade beata, para beatos e de beatos. O militarismo modifica com o sabre as situações políticas, dissolve parlamentos a tiro e preside a ministérios. A monarquia esmagou o povo com o militarismo e o clericalismo e a república pelo mesmo caminho enveredou. O operariado que marcha, em obediência ao progresso, para um futuro melhor, é fustigado pelas roscas por estes dois perigos; por estas duas reacções. Nunca foi tão oportuno criticar-se estes dois males, combater-se estas sobrevidências dum passado iníquo, de-rasado torpe.

Como o clericalismo, o militarismo é inútil, pernicioso, absorvente. O militarismo aniquila a vontade individual, guerrea ferocemente a liberdade, constitui uma ameaça forte ao progresso e à paz. O militar profissional é sempre a afirmação da guerra. Se não tem objectivos imperialistas, instala-se na vida dum povo, devora-a, explora-a, sifilisa-a.

O culto do militarismo arrancou braços à lavoura e a sua preponderância introduziu a violência sistemática na vida política. Para o operariado o militarismo é um inimigo tenaz. O exército fura as greves substituindo os assalariados, dizima os grevistas pondo ao serviço do patronato as suas forças armadas. Na política, senta-se no parlamento, exerce coacções, cerca Lisboa, invade e ocupa postos de destaque.

Aliado aos clericais, suprime a liberdade, estarrapa a constituição, atenta contra todos os direitos humanos. Se não triunfa na aparência a sua acção exerce-se na sombra, nos bastidores, sempre com tenacidade, sempre atento ao interesse colectivo. O sidonismo foi a sua idade de ouro. De então para cá, tem vivido em triunfo, tem predominado nas várias sidonadas, sem Sidónio, que do sidonismo para cá se tem produzido. A república tem sido um fiasco com 12 anos de vida precária, sangrenta e iníqua. Estes 12 anos indicam a influência nefasta destes dois elementos perturbadores da vida social. Vive-se sob a pressão, sob o governo das forças empedradas da caserna e da igreja. Os resultados estão patentes: revoluções sobre revoluções, escândalos sobre escândalos, violências sobre violências.

Ao passo que o militarismo e o clericalismo vão ganhando influência, a instrução cada vez é mais descurada. Mesmo no campo educativo a influência clerical e militarista se faz sentir enormemente. Até no Congresso de Educação Popular foi apresentada uma tese que conclui por afirmar que a disciplina social se obtém pela instrução militar preparatória!

É tempo de se reagir contra estas reacções que ameaçam conduzir o país ao regime do terror e do embrutecimento.

Notas e Comentários

Homenagens Estão em moda as homenagens. Faz anos que um funcionário faz um livro e elogia-se nos jornais por intermédio dos amigos? Homenagem. Um indivíduo abandonou a política e passa cinco anos sem voltar a partidários? Um homem retirado da política regressou a ela? Zás, zás, pás, homenagem.

Pregunha-se a razão de tanta homenagem e averigua-se por fim que, no fundo, tudo é pretexto para lúctos banais, para impiedosa recatização de egoísmo. Muitas vezes o promotor da homenagem é, no fim de contas, o homenageado.

E depois é elegante, é chic, porque as homenagens estão em moda!

A lógica deles... Alguma imprensa burguesa, em vez de nos explicar quando termina este regime de assombração e exploração, este pavoroso custo da vida que estola, na pior das misérias, as classes populares, entretém-se em denunciar o perigo russo, sonhando a existência de agentes estrangeiros que só existem na sua imaginação.

Preocupam-se mais com o que vai na Rússia do que com o que vai em Portugal.

Pois olhem que a administração que nos governa é do pior que conhecemos. Ou serão capazes de provar que isto vai em maré de rosas?!

Gente educada A Monarquia, órgão de elites e feito por gente educada, é propalado da mensagem que Guerra Junqueiro escreveu a Sacadura Cabral e Gago Coutinho, insulta e ridiculariza o poeta, amesquinha a sua obra, sem respeito pelos seus cabelos brancos.

Guerra Junqueiro, como político, nada nos interessa, mas ele é e será uma figura de enorme relevância na vida intelectual portuguesa e bem mais conhecida que o D. Nuno dos senhores integristas.

O que se não diria, se um jornal da plebe discutisse em tais termos e com tal atitude!

Conferência de Génova Parece que tem causado engulhos a muita gente o facto dos delegados russos se apresentarem correctamente vestidos na Conferência, e até se tem discutido as meias de seda das delectáveis delegadas.

A velhaca ingenuidade que certos tarbais aparentam!

Claro que eles bem sabem que os delegados russos não poderiam deixar de apresentar-se correctamente, mas como não podem censurar por se apresentarem mal, fingem-se escandalizados e comiam a intriga do costume.

A festa de Virgínia É de justiça salientar a grandeza e os resultados da festa da grande actriz Virgínia.

Era preciso que a Sociedade praticasse muitos milhares de actos como esta, para se aproximar da justiça, da gratidão devida, a tantos artistas que tem vivido e morrido esquecidos, entre lágrimas e fome!

Enfim, mais vale pouco... que nada.

Congresso Nacional de Educação Popular

Continuou ontem este congresso com grande concorrência de congressistas e alguns assistentes. A sessão presidiu o ministro da instrução.

Antes da ordem da noite foram feitas algumas comunicações. Na ordem foram discutidas as teses *Educação intelectual*, pelo dr. sr. José de Magalhães; *Como se deve fazer o professor primário*, pelo sr. Cesar Anjo e *A formação do professor liceal*, pelo dr. sr. Agostinho Fortes.

A primeira tese parece-nos, pela breve leitura que dela fizemos, um bom trabalho, que a falta de espaço não nos permite agora publicar. Foi apenas aprovada pelo dr. sr. Carneiro de Moura com uma verdade e elevação digna de registar.

O mesmo não aconteceu com as restantes, por parte de alguns congressistas, não sendo o próprio dr. sr. Agostinho Fortes bastante feliz na defesa da sua tese, pois por vezes com árticos algo vivas atravessava na crítica feita ao seu trabalho por um outro congressista.

Devido ao adiantado da hora não poderam ser apreciadas outras teses que estavam incluídas na ordem da noite, devendo sobre as mesmas incidir hoje a discussão.

C. G. T.

Congresso Nacional Operário Redne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Organizadora do Congresso Nacional Operário.

Leitor, é assinante de A BATALHA? Não? pois deve assiná-la para auxiliá-la a sua obra de propaganda das ideias que são as suas.

Rebeldias

Volta a falar-se em revoluções. Dizem uns que os revolucionários são conservadores, afirmam outros que eles são extremistas. Não falta também quem afirme que elementos conservadores e extremistas se uniram momentaneamente para realizar um gesto revolucionário.

Onde estará a verdade? Ninguém ao certo o sabe. Se porventura a revolução se não malograr por desinteligências entre os revolucionários ou por deslealdade do governo a obediência activa de núcleos militares importantes, ela virá para a rua, anunciando-se estrondosamente a bombas, tiros de artilharia, de infantaria e cavalaria. Essa revolução aparecerá com um programa bombástico, onde se promete, inevitavelmente, o melhoramento do câmbio, a resolução do problema económico, a solução da carestia da vida, a moralização da política e dos costumes. O programa aparece nos jornais. Muitos não têm por descrença, outros por enfado, considerando-o muito comprido.

A tropa revolucionária marcha para o Terreiro do Paço. Instala lá uma dúzia de magnânetos, que ficam aturando com beneditina paciência uma, duas ou mais centenas de parlapões que afirmam, cada um de per si, ter sido o seu concurso na revolução o factor decisivo do êxito. É claro que comprometeram o pão dos seus filhos, calotezaram as atravessadas-lhe o chapéu e o casaco, e pensam que o programa revolucionário deve ser posto em prática por revolucionários. Além disso possuem faculdades mentais extraordinárias. São todos homens de acção, de iniciativas nobres, fagueiras e acertadas. Foram membros duma junta de paróquia, dirigiram uma sociedade de socorros mútuos e convivia-lhes um emprego em harmonia com as suas habilitações e o seu passado, pleno de heróis e sacrifícios. Então o Diário do Governo aparece demitindo funcionários em banda, nomeando funcionários nos centros. Alguns que não ficam instalados atacam os ministros, chamam-lhes vendidos, traidores. Os jornalistas vão ao Terreiro do Paço e ouvem o presidente do ministério, que em síntese faz as seguintes declarações:

— Olhe, meu caro amigo, o programa revolucionário é inexistente. Você compreende que a carestia da vida não tem solução; para a melhoria do câmbio não lhe vejo jeito; sobre a moralização dos costumes e da política, isso nem é bom falar. E como não convém falar, não faça alusão lá no jornal. Olhe que se conta o que lhe disse, eu oponho o meu desmentido.

Esta comédia vai, ao que parece, repetir-se. Ameaça elevar-se. Cada vez, cada programa revolucionário. E a vida está lá cara e há tanta gente que quer alimentar-se da política, porque isto de trabalhar dá sofrimentos e misérias!

Cristiano LIMA

Pré-pressos por questões sociais

Comissão Central Reuniu esta comissão que tomou conhecimento da prisão dum camarada mobiliário, sendo nomeados dois delegados para tratar da sua situação.

Receberam-se as seguintes questões: Associação de Manipuladores de Pão de Alameda, 14555; Associação dos Manipuladores de Pão, (secção de Cascais), 6660; Manuel de Almeida, 2550; Corticeiros da Secção de Belém, 28875; José Marques, 1550; várias questões tiradas entre o pessoal do Arsenal e do Exército, 88890; Sindicato dos Empregados do Comércio, 5500; questão aberta no Sindicato dos Manipuladores de Calçado, 6600; um grupo de camaradas, 7500; Casa de Obras do Diário de Notícias, 6680; Sindicato dos Litógrafos e Anexos, 27555; Um Jovem Sindicalista preso no Forte de Sacavém, 2-X-X, 2500; Um rural, 1550; questão tirada na oficina de manipuladores de calçado de Armando Gonçalves Pereira, 26550.

Pré-Solidariedade Alexandre Vieira e Alfredo Marques

Comissão Central Para assunto urgente e de inadiável resolução, reúne hoje, pelas 20 horas, esta comissão com a participação de todos os seus componentes.

Congresso Nacional da Construção Civil

A Comissão organizadora deste congresso reuniu ontem, junto com a comissão encarregada de actualizar as teses que foram presentes ao último congresso realizado em Coimbra, e resolveu que o trabalho a efectuar seja orientado no sentido de tornar conhecidos as razões de inviabilidade que alguns desses trabalhos apresentaram na sua execução.

Também atenderam ao escasso tempo que medeia entre esta data e a realização do congresso que se deve efectuar nos dias 29 e 30 de Junho e 1.º de Julho, e por esse motivo vai intensificar a propaganda de modo a dar a esta manifestação de vitalidade operária o cunho de verdadeira coesão, necessário ao momento que passa.

Para apreciar a circular convocatória que vai ser dirigida aos Sindicatos, volta a reunir esta comissão ainda na presente semana.

A VIAGEM AÉREA Lisboa-Rio de Janeiro

No ministério da marinha, receberam-se ontem às 9,30 um telegrama do governador de Cabo Verde, comunicando que o hidro-avião partirá do porto da Praia para o Penedo de S. Pedro às 5,50 horas locais e 7,50 horas Greenwich.

Espera-se que o hidro-avião parta hoje dos Penedos para Fernando Noronha.

As distâncias percorridas e a percorrer pelo hidro-avião em milhas marítimas (tendo cada milha 1852 metros): Lisboa-Las Palmas, 710 milhas; Las Palmas-S. Vicente de Cabo Verde, 860; S. Vicente-Praia, 143; Praia-Penedo de S. Pedro, 920; Penedo de S. Pedro-Fernando Noronha, 340; Fernando Noronha-Pernambuco, 280; Fernando Noronha-Baía, 660; Pernambuco-Baía, 380 e Baía-Rio de Janeiro, 660 milhas.

O ministro da marinha determinou que, logo que se tenha conhecimento da chegada do hidro-avião a Fernando Noronha, e com o fim de comemorar tal agradável notícia, seja mandado cessar o cumprimento das penas disciplinares, inferiores a prisão correcional que tenham sido aplicadas ao pessoal da armada.

«O Aviso 5 de Outubro» já se encontrava no porto da Praia à chegada ali do avião.

Uma comissão constituída por comerciantes e moradores da rua da Esperança, composta pelos sr. Manuel José Carneiro Aguiar, António Leite de Oliveira, Cândido dos Santos, Manuel Dias Mourato e José Aguiar Maltês, deliberou oferecer em nome dos moradores da mesma rua tunhuino, visto ser nessa rua que se reside e assim distribuírem um boche a 100 pobres da freguesia. Recebem-se adesões em casa do sr. Manuel Carneiro de Aguiar, rua da Esperança, 100.

Reuniu ontem na Câmara Municipal a comissão encarregada de organizar as festas de homenagem aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que apreçou vários alvires.

Os arrojados aviadores chegaram a S. Pedro e S. Paulo, às 22 horas. — Manifestações de regosijo

Cerca das 2 horas da madrugada, em vários pontos da cidade, foram lançados morteiros, anunciando a chegada aos Penedos de S. Pedro e S. Paulo, do hidroavião *Luzitânia* com os arrojados aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Eram horas 22,12, quando o avião aportou aos Penedos com os bravos heróis. Desvencadamente constatamos o feliz acontecimento, afirmação audaciosa de duas personalidades invulgares que marcam brilhantemente no campo científico do progresso. Esta foi a diáspora mais difícil da viagem, que há mais tempo teria sido vencida, se o hidroavião tivesse permitido aos destemidos aviadores, Mesmo assim, e embora neste momento não tenhamos informações mais precisas, parece que esta diáspora foi realizada no espaço de tempo previamente demarcado pelos arrojados aviadores.

Seja como for, é-nos grato constatar o valor imenso que representa o célebre empreendimento, que demonstra exuberantemente a precisão científica dos insignes aviadores, neste momento glorificados com o próprio acto que acabam de levar a cabo.

O hidro-avião parte hoje do penedo de S. Pedro às 5 horas, devendo chegar a Fernando Noronha às 9,30.

Pouco depois de se tornar conhecida a notícia e apesar do adiantado da hora, organizaram-se várias manifestações nas ruas.

Sob as janelas das nossas oficinas passou em direcção à casa onde habita o pai de Gago Coutinho uma manifestação composta de inúmeros manifestantes, vitoreando os heróicos aviadores, a república, dirigindo saudações à Batalha, C. G. T., etc., que aproveitamos o ensejo para retribuir.

O conflito do "A B C"

Comunicação da Associação dos Compositores Final a revista *A B C* está-se confeccionando, devido aos esforços da empresa e do seu acólito Francisco Dirétilho. Este cavalheiro ainda pretende disfarçar os seus manjões, alegando que os operários que saíram quando da greve geral, tinham perdido a qualidade de empregados das oficinas onde trabalhavam, porque levantaram as ferramentas. Faltam mais uma vez a verdade. Ainda antes de ontem alguns camaradas em luta, ali mandaram buscar as suas ferramentas.

A comissão administrativa da Associação dos Compositores pede a toda a classe que não descure a moção que foi aprovada na assembleia de 14 do corrente. É preciso evitar, custe o que custar, o abatimento do moral da classe. É preciso lembrar que os camaradas da *A B C* abandonaram os seus lugares, cometendo o melhor dos gestos, o que fizeram não para agradar aos patrões mas para servir uma causa justa — libertar inocentes.

Também se diz que Francisco Dirétilho vai à província buscar tipógrafos. Que todos se previnam, tanto os de Lisboa como os da província, porque quem conta um conto — sem ser o do vigário — sempre lhe acrescenta um ponto. A leriz, pois.

O 1.º de Maio

Estamos a poucos dias do dia 1.º de Maio, o dia consagrado pelos trabalhadores de todo o mundo às suas afirmações reivindicadoras.

É bem certo que para o operariado todos os dias são próprios para fazerem as suas afirmações de emancipação económica e moral, em face dum sociedade que assenta especialmente na injustiça social, sob o domínio de castas e de classe.

Assente, porém, que o operariado deve no dia 1.º de Maio promover a sua afirmação moral máxima para demonstrar a sua vitalidade de classe lutadora pela extinção das castas e classes e para o advento dum sociedade onde impera a justiça baseada na solidariedade humana — data escolhida pela coincidência da época ridante e poética do ano com a data em que os trabalhadores dum parte da América do Norte concretizaram reclamações fundamentadas na conquista das 8 horas de trabalho — esta data foi de princípio, adulterada com a chamada festa do trabalho.

E não obstante ter-se combatido esse carácter com resultados, o certo é que numa ou noutra localidade não perdeu ainda esse carácter; e como não está certo que só no próprio dia os propagandistas, quantas vezes com que dificuldades, combatam essa imoralidade, publicamos já hoje na terceira página um trabalho de M. J. de Sousa, editado pelo antigo Grupo de Propaganda Libertária, do Porto, em 1910, trabalho bastante elucidativo e destinado a tornar conhecida a verdadeira característica do dia 1.º de Maio.

E se há momentos em que o proletariado deve dar toda a gravidade às suas manifestações, é o presente, pois a burguesia de todos os países está a unir-se por meio dos Estados, seus representantes políticos e jurídicos, contra os trabalhadores, devendo, pois, todas as atenções destes convergir para uma perfeita união de esforços e de vontades para a acção cada vez e sempre mais revolucionária.

Assim seja.

U. S. O.

A Comissão Administrativa tratou também da comemoração do Primeiro de Maio, resolvendo editar e fazer distribuir um manifesto e realizar nesse dia um comício público, e convidar todos os sindicatos a que iniciem os trabalhos de molde a que as manifestações dessa data proletariana resultem uma gigantesca jornada operária.

Uma injustiça?

Do Sindicato Ferroviário recebemos a seguinte comunicação:

Tendo chegado ao nosso conhecimento que na cadeia do Limoeiro se encontra preso Domingos Pajão, assessor do distrito 126 em Agodães, injustamente condenado em 31 anos de prisão por crime de homicídio que não praticou, foi resolvido em nossa última reunião, nomear uma comissão que se entrevistará com as entidades competentes, que a possam esclarecer devidamente no assunto, no sentido de ao atingido por tal elevada pena, ser feita justiça, não só dando-lhe a liberdade, caso seja verdadeira a nossa informação, como até indemnizando-o dos prejuízos materiais que tenha sofrido visto que os sofrimentos morais já são compensados.

Sua mulher e dois filhos estão vivendo actualmente na miséria.

Os Corpos Gerentes do Sindicato.

U. S. O. Comissão Administrativa

A Comissão Administrativa lembra a todos os delegados a este organismo que na próxima sexta-feira, 21, reúne o Conselho, e em harmonia com as últimas resoluções do mesmo conselho, este não pode funcionar com menos dum terço.

Para conhecimento dos interessados transcreve-se o artigo 8.º que diz assim:

«A assembleia reúne-se ordinariamente uma vez por quinzena e extraordinariamente sempre que seja convocada pela Comissão Administrativa. As decisões serão sempre válidas, estando representados, pelo menos, um terço dos Sindicatos aderentes».

A Comissão Administrativa apreciou ainda um convite da Associação do Classe dos Vendedores Ambulantes, para esta União se fazer representar nas festas do seu 11.º aniversário, resolvendo não nomear representante, pela razão da estrutura orgânica desta União a tal não permitir. Aprecia ainda um ofício do S. U. da Construção Civil, pedindo cópia dumhas actas do reuniões efectuadas a propósito da greve da Carris, resolvendo-se satisfazer o pedido.

Lêde e divulga
Trabalhadores: A NOVELA VERMELHA

A's 22 horas de ontem chegaram aos Penedos de S. Pedro e S. Paulo os destemidos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Este maravilhoso feito da aviação científica constitui uma afirmação de vitalidade glorificadora, que nós, amantes do Progresso e da Justiça, saudamos com desvanecimento, saudando os homens que impávida e heroicamente a souberam realizar.

A educação popular

3.º Congresso Operário Nacional

III

É às «Universidades populares» que no presente cabe a tarefa da Educação extra e post-escolar.

Estes institutos suprem a falta ou insuficiência de educação escolar, baseada nos motivos já expostos. Estes institutos tendem a identificar-se com as secções das futuras Universidades técnicas, organizadas sob uma ideologia pedagógico-social e encarregadas, nessas secções, especialmente da expansão científica, da vulgarização de todas as sucessivas descobertas das ciências junto daquelas que as suas aptidões chamam para outras especulações e preocupações intelectuais, e que a falta de tempo e de técnica mental especializada os inibe de tomar conhecimento directo ou indirecto. Cada indivíduo precisa especializar-se cada vez mais, limitar-se à técnica e estudo da ciência base da sua profissão. Falta-lhe tempo, pois, para acompanhar a incessante renovação da sua cultura geral a respeito dos demais ramos das ciências, e, portanto, aos corpos docentes e aos homens de ciência cabe essa missão de vulgarização.

Mas como presentemente os corpos docentes são constituídos por indivíduos que são tudo, — políticos, militares, padres, comerciantes, industriais, burocratas, advogados, médicos, etc., — menos exclusivamente professores, menos aptidões pedagógicas, animadas pelo ideal da perfectibilidade humana, — eles não cuidam do cumprimento desse dever, eles não se dedicam apaixonadamente, — e até desdenham, porque não a sentem, — a esta obra de vulgarização.

Daqui o aparecimento de «Universidades populares» constituídas pelos carolas da Educação e que, por serem poucos, não podem fazer, por mais que se esforcem, trabalho contínuo e coerente e essencialmente educativo.

Tem, por isso, em geral, seguido a rotina, descurando a Educação e preocupando-se mais ou exclusivamente com a instrução, com a simples propaganda de conhecimentos, que, lançados em indivíduos sem preparação educativa, não são assimilados e poucos ou nenhuns frutos podem dar.

A instrução sem educação não é nada; não cria valores sociais, energias sociais. Não é dar conhecimentos a esmo, só conhecimentos; não é criar reportórios ambulantes ornamentais e muitas vezes ócios, a que se chama por enfimismo erudição; é fazer educação por meios educativos e é educativo que convém e é necessário fazer. A Educação deve preceder, envolver e ultrapassar todo o nosso saber. E como a obra educativa é relegada para um plano inferior e muitas vezes prejudicada, — porque nem todos os conhecimentos são educativos — sucede que estes institutos não têm afirmado resolutamente um ideal, — o que, a nosso ver, seria profundamente educativo; não se têm determinado nos seus trabalhos, por uma nitida, franca, elevada ideologia, coerente com a sua função. Isto, já se vê, sem necessidade de cairmos ou de se envolvermos em qualquer partidismo ou apaixonado proselitismo que viesse obscurecer a visão clara da Verdade e respectivo culto.

Não bastam e para pouco servem, como obra educadora, a preleção fria ou a conferência seca, ainda que dentro das regras precisas da ciência. Para que produzam efeitos educativos é forçoso que sejam acaloradas, vivificadas por uma espontânea e sincera fé ideológica, que uma ideia, um Ideal sature, impregne, corra por todas as veias da ciência prelecionada.

A ciência, pela ciência, a arte pela arte, são velhas e desacreditadas fórmulas vagas e cómodas, usadas e abusadas por aqueles que titubeam o que os outros já disseram e que não têm a coragem de elaborar e de apressar.

Resumindo o exposto sob o aspecto da Educação popular extra e post-escolar, podemos formular as seguintes conclusões respeitantes aos seus fins, — fins de duas ordens: uns, imediatos e transitórios em face da deficiente e má organização escolar, viciada pela organização social actual; outros, que visam não só o presente, mas também o futuro e que hão de integrar-se e identificar-se nas secções de extensão universitária criadas pelos futuros organismos técnicos e científicos da Educação superior:

1.º — (Transitório) — Ministar uma Educação aos indivíduos adultos que por quaisquer circunstância não frequentarem a escola.

2.º — (Transitório) — Suprir a Educação que a Escola, mercê da sua má organização e mais métodos, não dá ainda hoje, — criando nos indivíduos uma ideologia, indispensável à vida e progresso social.

3.º — (Transitório) — Completar o ensino da Escola, dando uma Educação aqueles que as condições e desigualdades económicas não permitiram que continuassem os seus estudos.

4.º — Alargar e intensificar a educação geral daqueles que, todos os entregues às preocupações das suas especialidades científicas e profissionais, para que as suas

AS GREVES

Operários mobiliários

Animados do mesmo espírito de luta, com que têm mantido há 27 dias o movimento de aumento de salário, os operários mobiliários, os quais tendo constatado que tem caído completamente a base de "trúce", de que os industriais e lojistas se vêm servindo para prejudicar a unidade do proletariado mobiliário, o movimento grevista prossegue com o mesmo ardor, até à integral satisfação dos seus justos reclamos.

Pelos vários camaradas que usaram da palavra, foi demonstrado não só a necessidade de se manter a coesão e solidariedade para a vitória do movimento, como também a necessária preparação e educação dos trabalhadores para a conquista da produção e instrumentos de trabalho.

Continua-se a constatar a paralisação das oficinas, cujos industriais ainda não atenderam as reclamações. Previnem-se os camaradas das oficinas cujos padrões são o aumento, que só podem laborar quando apresentem um certificado passado pelo Sindicato.

NOTA DO COMITÊ

Camaradas: Prossegue a nossa luta contra a ganância dos faustos negociantes de mobilidade e a atitude covarde do industrialismo. Este, deixando-se afundar no abismo a que os lojistas o vão conduzindo, não tem a coragem de renegar a sua aquiescência às possas justas reclamações; enquanto que aqueles, não contentes com a exploração vil que exercem sobre o consumidor, pretendem ainda guardar o aumento que nos reclamamos e que os fregueses já têm pago.

E então que verdadeiros assaltos se têm cometido à bolsa do comprador de mobilidade e que grandes atentados se vão cometendo contra a estética e boa construção! São verdadeiros monstros, perfetíssimos de lenha que dia a dia percorrem as ruas da capital a caminho da casa dos incautos.

Este comitê chega a passar da raiva para a fúria, quando vê, deixando a vida encravada também, fazer o dos seus e nossos verdugos. Por bem dignos da sorte que facilmente curvados sob a cupida dos fornecedores das matérias e vendo que todos os lucros se acumulam nos cofres fortes dos iníquos, e os seus explorados não reclamam.

33 O operário só tem o direito de manutenção dos seus salários e de contribuições para os seus interesses. Os fornecedores de matéria prima dos intermediários com uma tua faustosa, com amantes, com uma tua falta de direito de reclamar da sua produção uma parte para seu alimento e da sua prole, e para que, não ofendendo a moral, se possa apresentar com as carnes revestidas.

Mas, sabemos nós: finda esta luta, industrial haverá mais prejudicados do que os grevistas. Depois, portanto, talvez conhecido para que os reclamações dos prejudicados, e até talvez queiram que se façam umas horas suplementares.

Tal não sucederá! A greve findará quando findar; mas, após, ela nos equilibraremos a produção de forma a que os reclamações dos prejudicados que agora se nos vão acumulando.

A última hora, chega a este comitê o mais interessante informe. Tendo falhado o lock-out e a inscrição preparam agora os Quixotes aos padrões um encerramento de estabelecimentos!

Desde já profetizamos mais uma fúria geral. Primeiro, porque não conseguiremos um encerramento total; segundo, porque as suas amizades não consentirão esse belo gesto que longe de nos vir prejudicar seria mais um elemento para nós favorável e somente ainda prejudicial aos proprietários de oficinas.

Mas, falam esses cavalheiros num encerramento por três meses!!! Interessantíssimo! E durante esse tempo o que fazem os industriais?

Ainda não é com essa que nos assustam; porque os operários, afetados ao trabalho, em qualquer parte governarão a vida, com a certeza de que ao dar-se a reabertura, sem esforço de nossa parte, veríamos duplicar ou triplicar o aumento que agora nos é repeteado.

Este comitê tem vindo afirmando que nos conflitos operários a maior parte das vezes a senalidade dá lugar à revolta. Ela já se vai apossando deste punhal de lutadores, sem que sobre eles possam cair as responsabilidades da sua exteriorização, pois que ela só cabe a quem nos tem levado a esta situação.

Operários do mobiliário: Continuai persistentes na luta que apesar de todos os trüces a vitória aproxima-se!

O comitê central.

A assembleia de hoje é às 15 horas.

aptidões livremente exercidas os chamaram, não podem, à míngua de tempo, acompanhar, dia a dia, todos os progressos, toda a evolução das ideias gerais e fundamentais das ciências e respectivas técnicas, que não são objecto dos seus estudos habituais e profissionais.

5.º — Suprir, a título precário, a educação incompleta daqueles que por deficiência orgânica intelectual não puderam seguir toda a regularidade e nos seus diversos e sucessivos graus, uma Educação escolar.

6.º — Acompanhar através de toda a sua vida aqueles que por deficiências mentais são incapazes de uma auto-educação, e que, terminado o período da escolaridade, carecem para seu aperfeiçoamento e esclarecimento, uma acção magistral constante.

Quanto aos meios de realizar esta educação, expõem os hemes na devida altura desta série de artigos.

XYZ

A CONFERÊNCIA DE GÉNOVA e a actual situação económica e financeira

A conferência de Génova é outrora uma das maiores potências mundiais. Na já longa cadeia de tentativas da burguesia europeia para melhorar a situação económica e financeira da Europa devastada pela guerra. Mas o restabelecimento da Europa é impossível sem o concurso energético dos Estados Unidos da América, e estes declararam absterem-se de toda a participação activa na conferência de Génova. O resultado final da conferência parece, pois, muito problemático.

São geralmente conhecidos os factos essenciais que tornam necessária a reconstituição fundamental da economia e das finanças europeias. Há quase dois anos está o mundo preso de uma crise económica extremamente grave, e que reveste um duplo aspecto.

Os países que, durante a guerra, puderam conservar intactos os meios de produção e a mão de obra, ou mesmo desenvolvê-los, sofrem uma crise de super-produção. Estes países são os Estados Unidos, o Japão, a Inglaterra e os estados neutros da Europa. São os sintomas das crises normais do capitalismo que nos revelam a actual crise: acumulação de stocks, detenção da produção, baixa excessiva dos preços, falência e proporção colossal da falta de trabalho.

A concentração capitalista obriga as massas laboriosas a suportarem quase todo o peso, ao mesmo tempo que os capitalistas sofrem as consequências da baixa de preço, perdas de fortuna, falências, etc. A super-produção e a acumulação de stocks são hoje combatidas pelas restrições sistêmicas e demoradas da produção.

O número dos sem-trabalho é bem conhecido: mais de 5 milhões nos Estados Unidos, 2 milhões totais na Inglaterra. Neste país e nos países neutros da Europa a percentagem dos sem-trabalho eleva-se a 20%, números redondos. Nunca a crise de trabalho foi tão extensa e tão prolongada.

Esta crise de trabalho, progressiva há mais de um ano sem que se possa adivinhar o seu fim, constitui para o capitalismo uma experiência das mais penosas. Os capitalistas ingleses são forçados a dispensar socorros aos sem-trabalho, cujo montante agrava consideravelmente as suas reservas. E a crise levou-os a pensar na reconstituição económica.

A abstracção feita da crise geral e do desemprego, é a situação financeira dos estados capitalistas que os leva a Génova. A Inglaterra conseguiu, à custa de esforços prodigiosos, equilibrar o seu orçamento; mas pelo contrário a Itália e a França, quase não têm esperanças de preencher os seus enormes déficits. Os estados da Entente devem mais de dez bilhões de dólares aos Estados Unidos da América; além disso, a França e a Itália são devedoras da Grã-Bretanha. Em todos os países, inclusive os Estados Unidos, os impostos excessivos, fazem nascer o desejo de uma situação política que torne superflua a manutenção de exércitos e armadas poderosas e dispendiosas.

Estas dificuldades financeiras são as consequências imediatas da guerra mundial. As despesas da guerra excederam em muito as somas que era possível ir buscar ao rendimento da economia mundial. Foi necessário recorrer à substância ou ao próprio capital das fortunas nacionais. E como em regime capitalista isto só se pode fazer em conformidade com os princípios da propriedade privada, a fortuna real consumida foi substituída por um capital fictício, constituído em breve dívidas que nominalmente se elevavam a centenas de bilhões. A durar muito o capitalismo os povos da Europa terão, graças ao sistema, de gemer durante um grande número de anos sob a acção das velhas dívidas.

As causas da crise económica mundial são mais complicadas. O principal factor reside na derrota da Europa oriental e central, da Alemanha, Polónia, Rússia, os estados da antiga monarquia austro-húngara e dos Balkans, territórios estes que povoados com cerca de 300 milhões de indivíduos, isto é, com 1/3 da população do universo, não conseguiram ainda reerguerem-se. Entre estes países, a Alemanha, com os seus sessenta milhões de habitantes, foi rican nas explorações de petró-

le, dispersas pelo velho mundo. Enfim, a existência do regime proletário na Rússia é também um sério obstáculo a qualquer arranjo internacional.

Resumindo: a situação económica e financeira do mundo capitalista exige perentoriamente um novo regulamento do estatuto económico da Europa, em que estejam incluídas a Alemanha e a Rússia. Este regulamento deveria consistir num aligeiramento dos encargos das reparações, na renúncia recíproca dos Estados da Entente aos seus créditos de guerra, na concessão, pelos países de super-produção, de largos créditos aos países arruinados da Europa oriental e central.

A Grã-Bretanha, sendo, de todas as nações, a mais interessada na economia nacional, tem interesse numa verdadeira solução. Mas ela, só por si, não é capaz de o conseguir; e a colaboração unida e segna das grandes potências é impossível pelos interesses particulares de cada uma.

Porisso, suponmos que a Conferência de Génova, apesar de abordar uma tarefa, cujo alcance deve ser decisivo para a existência do mundo capitalista, não conseguirá, entretanto, solucionar os actuais problemas.

Presados camaradas: O governo da presidência de António Maria, a Confederação Patronal e os piratas, a frente da generosa Carris, enfim, numa palavra todos os exploradores da miséria popular, como tem a barriga cheia, enquanto nós lutamos com a fome, continuam brincando com a nossa miséria. A tais senhores dizemos: Caute! muita cautela, que a fome revolta a consciência e o mais pacato cidadão.

Senhor presidente do ministério: tem o senhor graves responsabilidades na miséria que o pessoal atravessa; o senhor, com o fim de agradar à alta finança, ao comércio e à indústria, colocou-se abertamente ao lado da Companhia, contra aqueles que nas ocasiões do perigo tem sido os únicos que tem defendido a república.

O senhor que tem responsabilidades no pretensio esmagamento do pessoal, não pode agora alhear-se destas questões.

Camaradas: É curioso ver a atividade dos mandos Carris. Em tudo vemos novos actos de sabotagem; farejam por todos os lados para conseguir descobrirem, porém nada tem conseguido, nem consequência.

A todas as entidades com responsabilidade na miséria que o pessoal atravessa actualmente, consideramos culpadas de tudo que possa suceder.

Não esmolamos, porém pedimos justiça, para evitar qualquer atitude mais enérgica que poderá ir até à paralisação dos serviços da viação.

O Sub-Comitê Executivo.

A BATALHA

Pessoal da Carris Vida Sindical

A comissão de melhoramentos proprou ontem o presidente do ministério para tratar não só da situação dos camaradas demitidos, como também da falta de cumprimento de compromissos tomados pela companhia com o presidente do ministério.

Na impossibilidade daquele senhor receber a comissão, foi esta recebida pelo seu chefe de gabinete, que ficou de transmitir ao ministro os desejos da comissão.

Hoje a comissão voltará a procurar aquele senhor e também o chefe do distrito.

A's 19 horas reuniram os camaradas demitidos, sendo pelo camarada Armando Martins exposto o resultado das demarches encetadas.

A assembleia mostrou-se muito agitada em face do pouco cuidado com que todas as entidades tratam de tam grave questão.

A todos os assalariados da Carris de Ferro

Presados camaradas: O governo da presidência de António Maria, a Confederação Patronal e os piratas, a frente da generosa Carris, enfim, numa palavra todos os exploradores da miséria popular, como tem a barriga cheia, enquanto nós lutamos com a fome, continuam brincando com a nossa miséria. A tais senhores dizemos: Caute! muita cautela, que a fome revolta a consciência e o mais pacato cidadão.

Senhor presidente do ministério: tem o senhor graves responsabilidades na miséria que o pessoal atravessa; o senhor, com o fim de agradar à alta finança, ao comércio e à indústria, colocou-se abertamente ao lado da Companhia, contra aqueles que nas ocasiões do perigo tem sido os únicos que tem defendido a república.

O senhor que tem responsabilidades no pretensio esmagamento do pessoal, não pode agora alhear-se destas questões.

Camaradas: É curioso ver a atividade dos mandos Carris. Em tudo vemos novos actos de sabotagem; farejam por todos os lados para conseguir descobrirem, porém nada tem conseguido, nem consequência.

A todas as entidades com responsabilidade na miséria que o pessoal atravessa actualmente, consideramos culpadas de tudo que possa suceder.

Não esmolamos, porém pedimos justiça, para evitar qualquer atitude mais enérgica que poderá ir até à paralisação dos serviços da viação.

O Sub-Comitê Executivo.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reúniram ontem os corpos gerentes, resolvendo assuntos de muita importância e aprovou 37 sócios.

Secção da Construção Civil. — Reúne hoje a comissão executiva, com a presença do 1.º secretário.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático de Sacavém. — Reúne hoje, pelas 20 horas, reúne este grupo, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, pedindo-se a comparencia de todos os componentes, especialmente os de Belém e Marvila.

Grupos anarquistas

Grupo Libertário "Amigos do Bem". — Reúne hoje, pelas 20 horas, no local do costume, para tratar dum assunto urgente.

Pede-se a comparencia de todos os camaradas que possuem listas a virem prestar contas, bem como os que se queiram levar para auxílio do nosso camarada Raúl da Conceição.

Torre de S. Julião da Barra

Para tratar de assuntos importantes e de carácter moral, são convidados a reunir hoje, pelas 20 horas, na sede do Centro Comunista de Lisboa, rua do Arco, do Marquês do Alentejo, 30, 2.º, as camaradas que estiverem presas em S. Julião da Barra (prisionas dos sergentes e dos marinheiros).

Comitê de S. Julião da Barra

Para tratar de assuntos importantes e de carácter moral, são convidados a reunir hoje, pelas 20 horas, na sede do Centro Comunista de Lisboa, rua do Arco, do Marquês do Alentejo, 30, 2.º, as camaradas que estiverem presas em S. Julião da Barra (prisionas dos sergentes e dos marinheiros).

Comitê de S. Julião da Barra

Para tratar de assuntos importantes e de carácter moral, são convidados a reunir hoje, pelas 20 horas, na sede do Centro Comunista de Lisboa, rua do Arco, do Marquês do Alentejo, 30, 2.º, as camaradas que estiverem presas em S. Julião da Barra (prisionas dos sergentes e dos marinheiros).

NACIONAL

Telefone Norte 3540
Brilhante espectáculo
HOJE
A representação da peça, em 3 actos, de dr. Ramada Curto

OS TENÓRIOS

Segunda-feira, 24
Récita do actor José Ricardo, Réplica da peça de Quinteiro

TEATRO DE S. LUIS

HOJE HOJE
A farsa de André Brun e Carlos Simões, musicada por Pedro Blanch

Lenda dos Tarlatanas

O maior êxito dos últimos tempos
Magnífico desempenho de toda a companhia

Teatros

Festas artísticas
A 25 realiza-se em S. Carlos a festa de Berta de Nivar, com a primeira representação da peça de Dário Nicodem, *O Perséu*.

Esta peça foi também escrita em francês e representada em Paris com o nome de *Requins*.

O actor Alves da Cunha recebeu uma carta do autor dizendo que vai empregar todos os esforços para que a sua passagem para a América do Sul possa assistir à nova criação do interpret de *O titan* (Alma forte).

A festa artística do actor José Ricardo, com a réplica da peça *O candelário*, tem lugar na próxima segunda-feira, 24, no Nacional.

Está definitivamente assente que é no dia 25 que se efectua no Politeama a réplica de Ribeiro Lopes, com a peça de Oscar Wilde, *Uma mulher sem importância*, em que aquele talentoso actor tem uma das suas mais notáveis criações. Os pedidos de bilhetes tem sido imensos, visto que Ribeiro Lopes, como era de justiça, disfruta as maiores simpatias em todos os meios.

Constitui-se a 1.ª parte do espectáculo, sendo a 2.ª constituída pela representação da peça dos Quintos, *Leitura e escrita*, por Lucinda Simões e Bruniello Carson.

A penúltima parte é preenchida por um acto de recitações, dirigido por André Brun, e no qual entram Lucinda Simões, Maria Júdice, Georgina Cordeiro, Erico Braga, Ribeiro Lopes, Calazans e Seixas Pereira. A fechar o espectáculo vai a scena a peça de Júlio Dantas, *Rosas de todo o ano* por Lucinda Simões e Brun e Carson.

Em recita da moda repete-se hoje, no Nacional, a esplêndida peça *Os Tenórios*, original de Ramada Curto, a qual continua sendo acolhida com as maiores manifestações de agrado.

Para esta recita estão tomados muitos

Reclames
Em recita da moda repete-se hoje, no Nacional, a esplêndida peça *Os Tenórios*, original de Ramada Curto, a qual continua sendo acolhida com as maiores manifestações de agrado.

Para esta recita estão tomados muitos

Interesses de classe

Até que enfim!
(ao caixeiro)

Foi necessário ver perseguições, camaradas enclausurados, sindicatos arbitrariamente encerrados, sentir a foice radora da Confederação Patronal a esfalear as regalias dos proletários, para que a minha classe se interesse e a valer pela fusão das associações de especialidades de trabalhadores do comércio.

Sim, já era tempo! Na hora gravíssima em que as nossas reivindicações estão a ser retalhadas, em que a Liberdade tem apegada pelos propagandistas nos quintais democráticos, é um mito, em que o programa republicano está sendo mais conservador do que radical, em que as forças do *libo virto* são a espelhar, e que de Norte ao Sul do país, apertam para nos arrancarem as pequenas melhorias que conquistamos, não era tolerável, nem racional, que houvesse associações de especialidades no comércio, que em lugar de unificarem toda a classe, se estivessem a degradar, deixando que patronato e governantes, aproveitassem o momento para tripudiar à vontade.

Temos necessidade de cimentar as nossas regalias e usufruir outras, temos direitos a adquirir, não só económicos como morais, e para conseguirmos todos estes benefícios, é necessário que se abatem paixões, egoísmos, vaidades, e todos se comprometem que só numa união de esforços se poderá conseguir rapidamente e sem receio esses desejos.

Horários, descansos semanais, melhoria nos nossos parcos vencimentos, não se conseguem de braços cruzados, nem pela dispersão de forças, mas sim pela acção revolucionária, e essa acção só poderá intensificar-se no dia em que todos os trabalhadores no comércio estiverem unificados dentro do *Sindicato Unido*, que será um grande obstáculo a antepor à carreira vertiginosa da C. P. e à fúria desordenada dos governantes.

Trabalhadores do comércio: — Acordai! as sessões de propaganda que em todos os sindicatos se vão iniciar. O momento é de luta; auxiliai a Federação, e sindicai-vos desde já, para que esta grandiosa obra seja coroada de êxito e para que os nossos direitos e a nossa liberdade não continuem a ser ultrajados.

Manuel Maria de SOUSA
Caixeiro sindicado

Leis da Separação

Bodo a 3.000 pobres
A Comissão de Beneficência 20 de Abril, reunindo anteontem, deliberou que a celebração do 11.º aniversário da Lei da Separação do Estado das Igrejas se efectue no próximo domingo, 30 do corrente. Motivou este pequeno adiamento o facto de não haver tempo para serem executados todos os trabalhos referentes a esta festa, por se ter ampliado o programa e ainda por haver muitas listas por entregar.

Mais foi resolvido aumentar o número de escolas para 3.000 e para 70 as crianças que vão ser contempladas com os vestidos e calçados.

O dr. dr. Afonso Costa, por intermédio do delegado desta Comissão, que o foi cumprir, subscrever com a quantia de 100000 para o bodo aos pobres. A Comissão pede a todos os republicanos, liberais e livres pensadores para embandeirarem as suas residências no dia 20 de Abril, como manifestação de respeito pelo aniversário daquela data.

Esta comissão tem recebido diversas subscrições a importância de 3699334.

Gremio Excursionista Civil do Monte

É amanhã que no Gremio Excursionista Civil do Monte, com sede na rua da Graça, 162, 1.º, esquerdo, festeja com todo o brilhantismo a data da publicação do decreto da Separação da Igreja do Estado. Para tal fim já elaborou o seu programa das festas, o qual consta do seguinte:

A's 8 horas, alvorada anunciada por uma salva de morteiros e foguetes; A's 19 horas, concerto musical por um grupo da antiga Sociedade Filarmonica dos Calceiteiros Municipais, sob a direcção do sr. Antonio Monteiro; A's 21 horas, sessão solene em que tomam parte os srs. dr. Ramada Curto, Joaquim Domingues, José Fernandes Alves, Francisco Antonio Pereira e outras entidades do meio anti-clerical.

Sapateiro

Precisam-se oficiais e aprendizes para uma ponteada de menina. Paga-se 1300 mais que a tabela, e a oficiais de sandálias, paga-se bem.

Rua do Benfornoso, n.º 100, 4.º, Di. reito.

Coliseu dos Recreios

HOJE-As 21 (9 horas)-HOJE

IX Campeonato Internacional de Luta

Ochôa contra Léon d'Angers
Roberti contra Emile Deriaz

Sonda contra Sardinha

El Segundo contra Constant Marin
Guissens contra Wilson

DELICIOSOS

números de variedades
Domingo 23-As 15 (3 da tarde)

Grandioso Concerto Sinfónico

O 1.º DE MAIO

A sua origem

Pedro.—Que lindo dia hoje está meu amigo.

Arnaldo.—E' verdade! Está um verdadeiro dia primaveril: queres acompanhar-me aos arredores da cidade a respirar um pouco de ar puro?

P.—Não, fico na cidade, porque quero apreciar a Festa do Trabalho.

A.—A festa do Trabalho?

P.—Sim. Então ignoras que é hoje? Não sabes que o dia 1.º de Maio é consagrado à festa dos Trabalhadores?

A.—Assim o tendes feito crer aqueles que ignoram a verdadeira significação deste dia. Eu, porém, não posso associar-me a tal festa, porque, além de constituir um absurdo revoltante a festa de hoje, é a negação flagrante do facto histórico que determinou a consagração deste dia.

P.—Não é bem assim. Eu sei que tenho propagado que o dia 1.º de Maio é de festa, e porque ainda não li, nem ouvi dizer que este dia tem outra significação. De resto, eu entendo que nós, os operários, também temos direito a um dia de descanso e de prazer estabelecido por nós mesmos. Além disso, esta festa dá margem a envios das nossas reclamações aos poderes constituídos, os quais, vendo que são sancionadas pelo grande exército operário, sempre as atenderão.

A.—Falias como um papagaio. E no entanto não reparas que estás em contradição. Mas não és só tu. São todos os que como tu pensam. O que é pior é os nossos irmãos do trabalho aceitarem as vossas palavras como sendo a expressão da verdade, quando a verdadeira verdade é que vós, como as vossas palavras, os conservais na eterna escravidão.

P.—Como assim? Ora que has de ser sempre um má lingua. Para ti nada está bem! Explica-te, homem! Se tu estás em erro, há uma grande parte dos operários, nossos companheiros, que também estão, e certamente se não houvesse razão para a festa, ela não se fazia. Nem só os nossos exploradores hão de gozar os prazeres da Vida; nós também temos esse direito. E se nós não aproveitamos este dia para fazer as nossas reclamações quando as havemos de fazer?

A.—E não sais daí: estás aferrado à festa e que se te ha-de fazer! E depois não queres que eu seja má lingua... O Trabalho é, com efeito, a seiva da Vida. Além de ser um exercício higiénico que desenvolve a inteligência e a força física no homem, constitui a verdadeira riqueza da sociedade. Sem o trabalho não existiria a Humanidade. Mas por esse facto, não de os trabalhadores festeja-lo, quando não são eles que gozam o que produzem? Aceso tem os trabalhadores o necessário à sua subsistência e de suas famílias?

P.—Mas...

A.—Como ha-de festejar o trabalho o camponês, que toda a sua vida cultivou a terra, nela empregou toda a sua vontade, toda a sua inteligência; da terra arrancou os melhores frutos, a força de um trabalho exaustivo, que dura desde as primeiras horas da manhã até que cerra a noite, e que, no entanto, passa com metade duma sardinha salgada, porque os 200 réis que ganha não lhe chega para mais? Como ha-de festejar o trabalho o tecelão, que desde criança principiou a mover as engrenagens que tecem os melhores e mais aperfeiçoados panos, e que, no entanto, anda quasi nu, porque o seu miserável salário só lhe permite enganar o estômago? Como ha-de festejar o trabalho aqueles que são impedidos de entrar nas confortáveis minas, para delas arrancarem todos os minerais, desde a hulha ao ouro e que estão sujeitos a uma explosão ou a ficarem soterrados, deixando na mais horrível miséria as famílias, que até ali pacamente sustentavam? Tu que és carpinteiro e eu que sou pedreiro, não que desde crianças construímos grandes prédios, acaso habitamos esses cubículos sem pagarmos aluguer? E não tens tu, como eu, observado que os nossos companheiros morreram horrivelmente debaixo duma pedra, depois de caírem duma prancha? E os metalúrgicos, os alfaiates, os sapateiros, os tipógrafos, as costureiras, toda essa imensa legião de trabalhadores, enfim, que como nós suam sangue e que diariamente observamos, com as faces marcadas pela fome, pelos trabalhos excessivos, desmoralizados, todos esses pobres que o capitalismo escraviza, todos esses pobres cujo único gozo é produzir riqueza e viver na miséria, como ha-de festejar o trabalho?

Ah! meu bom amigo, tu, com a tua propaganda misturada com música e foguetes, não fazes mais do que consagrar a escravidão e a miséria de que é vítima a classe trabalhadora.

P.—E's injusto. Eu nunca gostei de sair fora das resoluções tomadas pelo partido socialista, no congresso internacional, que se realizou em Paris, em 1889. Foi nesse congresso que surgiu a ideia da manifestação de hoje, e eu como socialista tenho que acatar as suas decisões.

A.—Compreendo... Mentes, mas já vejo que não és tu o culpado. Outros te mentiram...

P.—Nada disso! Foi nesse congresso que surgiu a origem do dia 1.º de Maio, para que se reclamassem os três dias de descanso e 8 horas de trabalho.

A.—Oha! esse congresso assembla-se muito aos concílios católicos.

Os católicos transformaram nos seus concílios, o sentido, de boas máximas que atribuem a Cristo. Desses máximas, cheias de amor, justiça e fraternidade e que constituem a essência do Cristianismo, fizeram a religião da morte, a sombra da qual vivem, conservando o povo na mais abjecta ignorância, depois de, através dos séculos, terem sido a causa das maiores catástrofes que flagelaram a humanidade.

Nesse congresso também transformaram a ideia que deu origem à consagração do dia de hoje...

P.—Da ideia que deu origem ao dia de hoje?.. Então a origem do dia 1.º de Maio não saiu do congresso de 1889?

A.—Não. O facto que determinou a data de hoje é o contrário do que se comemora com festas. A data de hoje é uma data luttuosa. E' uma data de revindicta e de protesto contra o assassinato de trabalhadores, irmãos nossos, vítimas sacrificadas em holocausto do capital.

P.—Eu só muito vagamente tenho ouvido falar nisso, e nunca imaginei que se relacionasse com o 1.º de Maio.

A.—Bem o dizia eu há pouco: mentias porque te tinham mentido antes...

P.—Bem: Mas afinal, qual é a verdadeira significação histórica do 1.º de Maio? Conta-m'a, porque preciso identificar-me.

A.—Já que assim o queres, aí vai: «Até pelo ano de 1832, em Nova-York e Filadélfia, realizaram a primeira greve pela jornada de 10 horas de trabalho, os operários de galafates e carpinteiros. O triunfo obtido deu em resultado a extensão do movimento operário nos Estados-Unidos da América, tomando tal incremento, que obrigou o presidente daquela república, Van Buren, a promulgar uma lei, pela qual declarava legal a jornada de 10 horas para todos os operários empregados nas construções da armada.

O tempo passava e a fôrma, o número e a consciência do proletariado americano iam crescendo, sendo de notar o critério verdadeiramente revolucionário que presidia aos seus acordos e actos.

Do ano de 1845 a 1846, as greves repetiram-se com exito na Nova Inglaterra, Nova York, e Pensilvânia, resultando destas vitórias a celebração em Nova York, dum importantíssimo congresso, no qual se criou uma Sociedade secreta para apoiar as reivindicações proletárias.

Foi tal a importância e influência daquele congresso e tal o crescimento das organizações operárias em todos os países, que o parlamento inglês aprovou a jornada de 10 horas — acordo parlamentar, porém, que ficou por cumprir pela burguezia inglesa.

Em 1850, teve lugar em Chicago um congresso operário, do qual nasceu a iniciativa da organização profissional para se formar a lãlange proletária que obrigaria a burguezia a ceder pela força o que negava por outros meios.

Algum tempo depois, em 1853, a burguezia americana viu-se obrigada a fixar a sua atenção no carácter acentuadamente revolucionário do movimento operário, o qual consagrava toda a sua energia e esforço para o consequimento da jornada de oito horas. E foi tal a importância daquella manifestação que o presidente da República, Johnson, promulgou a jornada das oito horas, lei que, no entanto, não lhe cumprida pela burguezia como cumpridas não são todas as leis que não afectar os seus ilegítimos interesses.

De 1853 a 1869, a Norte America foi teatro de numerosas lutas entre capitalistas e operários, e em 1860 nasceu em Boston a potente organização Liga das oito horas, que deu um impulso ao proletariado americano, preparando e organizando as numerosas greves que os mais importantes centros produtores realizaram.

Em 1880, organizou-se a valiosa Federação dos Trabalhadores dos Estados-Unidos e Canada, e, quatro anos mais tarde, ou seja em 1884, celebrou-se em Chicago uma reunião magna de delegados das colectividades aderentes à Federação.

Naquella assembleia acordou-se em proclamar, no dia 1.º de Maio de 1886 a greve geral pelos oito horas.

Como em Boston nasceu a Liga das oito horas, em Chicago também se formou forte e intemerata a Associação das oito horas, criada para lutar e vencer ou morrer na peleja.

Os corpos colegiados dos Estados Unidos, entre eles o de Illinois, persuadidos do alcance e potencia dos operários, apressaram-se a declarar legal a jornada de oito horas; mas como era lei dimanada do Estado, foi para os trabalhadores uma letra a prazo indefinido.

Assim, a Federação dos Trabalhadores dos Estados-Unidos e Canada publicou uma circular declarando que a jornada das oito horas só seria um facto quando fosse directamente conquistada pelos operários, sendo o dia 1.º de Maio de 1886 o indicado para a proclamação da greve geral.

Ai tens a origem do 1.º de Maio.

P.—Mas tu dissístes que houve assistências e...

A.—Ah! Sim. Foi uma coisa espantosa, inaudita! Nesse dia quasi todos os operários de Chicago se declararam em greve; só na fábrica Mac Carnick, os operários se conservaram a trabalhar. Então os operários grevistas convidaram os traidores a abandonar o trabalho. A policia, ás ordens da burguezia, descarregou as armas homicidas sobre esses trabalhadores indefesos, cujo único crime consistia em convidar os seus companheiros a abandonar o trabalho, para conseguirem, para todos, o descanso de mais alguns minutos, afim de reforçarem as forças, que haviam de ser gastas, no dia seguinte em benefício dos patrões...

Perante esta horrôsa matança, todos os corações sensíveis se revoltaram, e os comités de protesto sucediam-se uns após outros. No final do comício de 4 de Maio, foi quando toda a gente se retirava, aproximou-se do local uma força de policia; e quando da se preparava para investir contra o povo que se retirava, alguém atirou uma bomba que resultou ficarem alguns feridos.

Aisto foi pretexto para encarcerarem imediatamente 8 camaradas, que mais se destacaram naquelle movimento pelas suas ideias de libertação humana.

Para os condenar, a burguezia de Chicago promoveu entre si uma subscrição para comprar juizes, jurados, testemunhas, etc. Chegando que foi o julgamento, que resultou bastante longo, verificou-se uma coisa inaudita: desses camaradas, cujo único crime foi terem manifestado os seus sentimentos de revolta contra as injustiças sociais, foram condemnados a morte cinco, dois a prisão perpétua e um a quatorze anos de prisão.

A 11 de Novembro de 1887, subiram ao patibulo quatro, que são Alberto Parsons, Adolpho Fischer, Augusto Spies e George Engel. Luis Lang, não querendo entregar o seu corpo nas mãos do carrasco da burguezia, suicidou-se na prisão com um tubo de dinamite na boca.

Em 26 de Junho de 1893, foram postos em liberdade os três sobreviventes dessa tragédia: Samuel Fielden, Miguel

ESTATUTOS DA COOPERATIVA FABRIL NAVAL

Escritura de 22 de Março de 1922

CAPITULO I

Disposições fundamentais

Artigo 1.º A Sociedade Cooperativa Fabril Naval continua a sua existência jurídica, sob a mesma denominação, sociedade de produção, crédito e consumo, e é destinada ao pessoal de qualquer categoria ou classe, em serviço nas Direcções das Construções Navais, da Cordoaria Nacional, dos Serviços Marítimos, dos depósitos de marinha do material de guerra, e na Escola Naval.

A Cooperativa continuará tendo a sua sede em Lisboa e estabelecimento na dependência do Arsenal da Marinha, que para esse efeito lhe foi cedida pelo Governo, no Cais do Sodré. Terá a faculdade de abrir sucursais, quando e onde se tornar conveniente, e nomeadamente na Fábrica Nacional da Cordoaria.

Art. 2.º O objecto e fim desta Cooperativa, cujos efeitos se contam de hoje e terá duração indeterminada, serão:

1.º Fornecer aos sócios géneros alimentícios, tabacos e artigos de mobiliário, vestuário e de uso comum.

2.º Servir de caixa económica aos sócios, capitalizando-lhes as quantias que depositarem e facultando-lhes empréstimos.

3.º Criar quaisquer instituições ou iniciativas de reconhecida utilidade para a Cooperativa.

Art. 3.º Esta Cooperativa regula-se pelo presente estatuto, pelo regulamento interno aprovado pela assembleia geral, pelas disposições do Código Commercial e de quaisquer outras leis que lhes sejam applicáveis.

CAPITULO II

Sócios

Art. 4.º Podem ser sócios:

1.º O pessoal civil ou militar dos estabelecimentos enumerados no artigo 1.º, em número ilimitado de ambos os sexos, de todas as categorias;

Schwab e Oscar Neebe, por... ter sido finalmente reconhecida a sua inocência!

Ai tens o desfecho da tragédia que tu e todos os socialistas comemoramos com música e foguetes!

Resta só que tu recondideres e vejas a, farçada, que representavas perante a verdade histórica.

P.—Como effeito. Eu e os restantes socialistas temos representado uma repugnante comédia. Em face da origem histórica desta data, que acabo de saber agora, não mais aconselharei a ridicula festa do trabalho a queles que, como eu, são escravos do Capital, pois isso é expor-nos ao da gargalhada burguesa, que se julgara segura no seu pedestal, amassado com sangue e lágrimas, vertidas pela classe trabalhadora.

A.—Estás então convencido que tens ludibriado a classe trabalhadora com essa panaceia?

P.—Perdão! Eu estava convencido que a festa do trabalho e as reclamações anuais, tinham razão de ser, e era na minha boa fé que propagava nesse sentido. Hoje, porém, vejo, pela demonstração histórica, que tal festa, assim como as tradicionais reclamações, são apenas paliativos com que a burguezia luta. Oxalá que todos os socialistas que, como eu, faziam essa propaganda, se convencessem da verdade. Mas duvido, porque os chefes são demasiadamente secretários para propagarem outra coisa que não sejam os seus interesses pessoais e políticos, contra os quais me tenho revoltado, sem contudo conseguir cousa alguma.

A.—Bem, deixa lá as tuas queixas: estás disposto a lutar sincera e desinteressadamente pela emancipação integral da classe trabalhadora?

P.—Salvo o erro em que incorria, não era outra a minha intenção.

A.—Pois bem! A presente sociedade burguesa assenta economicamente na exploração do homem pelo homem, na opressão, no latrocínio dos mais fortes contra os mais fracos. Há uma classe, a capitalista, que nada produz e que, no entanto, tudo usufrui. As máquinas, as minas, a terra, as vias de comunicação, o vestuário, a alimentação, tudo, tudo, aquella classe tem a sua posse! E, no entanto, ela nada disso produz. Somos nós, os trabalhadores, quem, à custa de muitas lágrimas e de muitos sacrificios, construímos as máquinas e com elas trabalhamos; arrastamos as terras e delas extraímos os melhores frutos; edificamos os melhores prédios e habitamos cubículos; perfumamos a terra e arrancamos os melhores e mais valiosos minerais; tecemos e manufacturamos o vestuário e andamos quasi nus, que criamos e preparamos todos os gozos e prazeres e que, apesar disso, vivemos na desgraça, rodeados de filhos famintos, róticos e com tuberculose a minar-lhes o organismo desde os primeiros dias de existência.

E' contra esta desigualdade que todos os trabalhadores devem lutar, não no dia 1.º de Maio só, mas todos os dias, pois a todos os momentos somos cruelmente escravizados.

Pedro.—Para o dia da festa do trabalho e luctemos encarnicadamente pela demolição da presente sociedade, com todos os antagonismos prejudiciais ao livre desenvolvimento da especie humana.

Arnaldo.—Sim! E que a nossa acção se canalize de maneira que todos os trabalhadores se aposses dos instrumentos de trabalho, abolindo todas as galgheiras, desde o Estado, qualquer que seja o seu rotulo que nos dita as leis com que nos oprime, até à religião, que nos aconselha a servidão e a passividade, a fim de nos submetermos a todas as prepotências da classe burguesa.

Que o nosso alvo seja uma sociedade onde não existam explorados e exploradores, opressores e oprimidos, escravos e senhores; uma sociedade onde todos trabalhem sem que dispendam na produção, forças superiores áquelas que necessita o consumo; uma sociedade, enfim, em que todos sejam livres e iguais, em que todos trabalhem e consumam a vontade — O COMUNISMO LIVRE!

Se todos os trabalhadores se unirem e intelligenciarem, breve surgirá a Aurora desse grande dia, em que, alfinarai, com todo o explorador, a Paz, a Justiça e a Fraternidade!

2.º Os empregados da Cooperativa.

3.º Os herdeiros dos sócios falecidos.

1.º São considerados sócios ordinários os mencionados no n.º 1.º, e sócios extraordinários os mencionados no n.º 2.º e 3.º.

2.º A assembleia geral pode proclamar beneméritos aqueles sócios que prestarem à instituição serviços relevantes.

Art. 5.º Para ser admitido sócio é indispensável:

1.º Subscrever com a cota semanal de \$05;

2.º Ser de maior idade ou, quando o não for, apresentar consentimento escrito de seus pais ou tutores;

3.º Pagar \$250 de jóia.

Art. 6.º Deixam de ser sócios os indivíduos mencionados no n.º 2.º do artigo 4.º, quando percam a qualidade que lhes deu direito à admissão.

Art. 7.º Os pedidos para admissão de sócios serão formulados em impressos fornecidos pela Cooperativa, pelo qual o sócio paga \$05.

CAPITULO III

Direitos dos sócios

Art. 8.º Todos os sócios têm os seguintes direitos:

1.º Poder pagar a importância da jóia, de pronto ou por meio de cotas mínimas de \$50 semanais ou na proporção mensal se tiverem vencimento ao mês;

2.º Utilizar os benefícios da Cooperativa, segundo o n.º 1.º do artigo 2.º, e realizar operações na Caixa Económica;

3.º Poder pagar os seus fornecimentos a dinheiro, a crédito ou a prestações;

4.º Receber gratuitamente relatórios;

5.º Reclamar para a direcção, desta para o conselho fiscal e deste para a assembleia geral;

6.º Examinar as suas contas.

Art. 9.º Os sócios ordinários têm mais os seguintes direitos:

1.º Apresentar em assembleia geral quaisquer propostas que julguem convenientes para os interesses da colectividade;

2.º Assistirem, discutirem e votarem nas reuniões da assembleia geral, quando estejam no gozo dos seus direitos;

3.º Protestarem contra as deliberações da assembleia geral que contrariem a lei estatutária ou o que dispõe o Código Commercial e requerer a sua anulação nos termos do mesmo Código;

4.º Serem eleitos para os cargos administrativos;

5.º Examinarem a escrituração e documentos da sociedade, excepto as contas correntes respeitantes a outros sócios, durante os quinze dias anteriores ao marcado para a reunião da assembleia geral para os efeitos do § 1.º do artigo 19.º

Art. 10.º O sócio só entra no pleno gozo dos seus direitos depois de ter pago a jóia e dois meses de cotas. O que não estiver nestas condições, goza somente das regalias consignadas nos 2.º, 3.º e 4.º do artigo 8.º

CAPITULO IV

Deveres dos sócios

Art. 11.º Todos os sócios têm por dever:

1.º Satisfazer os pagamentos a dinheiro na sede da cooperativa ou nas suas sucursais;

2.º Sujeitar-se ao respectivo desconto nas suas férias semanais ou vencimentos mensais nos outros casos;

3.º Sujeitar-se ao rateio individual dos prejuizos sociais;

4.º Pagar a cota semanal de \$05, assim como a caderneta e exemplar do estatuto pelo preço de custo.

§ único. Os sócios ordinários têm mais o dever de exercer gratuitamente os cargos para que forem eleitos, excepto se for aceite a sua recusa nos termos do artigo 47.º e seus números.

CAPITULO V

Penalidades

Art. 12.º Incorrem na pena de exclusão os sócios que praticarem quaisquer actos irregulares ou prejudiciais à Cooperativa, e que a assembleia geral julgar não deverem continuar a pertencer à Cooperativa.

§ 1.º Sempre que tenha de ser julgada o procedimento de um sócio, a direcção comunicará o facto à mesa da assembleia geral, que, por sua vez convocará a mesma e convidará, com oitro dias de antecedência, o referido sócio a comparecer nela pessoalmente ou a apresentar a sua defesa por escrito.

§ 2.º Serão eliminados os sócios que atrasarem em dois meses de cotização, aos quais será dado prévio conhecimento, para no prazo de quinze dias saldarem os seus débitos.

§ 3.º A exclusão dos sócios far-se-á nos termos destes estatutos.

Art. 13.º Aos sócios que, eleitos para os corpos gerentes, se recusarem ao desempenho dos respectivos cargos (salvo se as razões apresentadas estiverem compreendidas no artigo 47.º) ou faltarem a duas sessões seguidas sem motivo justificado, ser-lhes-á applicada a multa de \$50 no primeiro caso e de 25 no segundo. As multas poderão ser pagas em prestações semanais e sucessivas de \$50 e revertirão para o fundo de reserva da Cooperativa.

Art. 14.º São só idôneas, para avaliar a justificação das faltas ás diferentes sessões, as colectividades em que elas se derem.

§ único. Depois da applicação da primeira multa, se houver reincidência, a colectividade em que as faltas são dadas comunicará o facto à mesa da assembleia geral, para ser chamado ao exercício efectivo um suplente, até à nova eleição dos corpos gerentes.

CAPITULO VI

Organização administrativa

Art. 15.º A administração da Cooperativa é exercida pela assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

Assembleia geral

Art. 16.º A assembleia geral é constituída pela reunião de todos os sócios ordinários que estejam nas condições do artigo 10.º. A assembleia considera-se legalmente constituída depois de pre-

sentes, pelo menos, de vinte e um sócios, meia hora depois da marcada para a reunião, excepto se nela tiver de tratar-se da dissolução ou nomeação de liquidatários, caso em que será necessária a presença de, pelo menos, três quartas partes do número de sócios.

§ 1.º Quando não se reúna o número de sócios exigido, a assembleia deliberará com qualquer número de sócios, quinze dias depois do marcado para a primeira reunião, excepto nos casos de dissolução ou nomeação de liquidatários, em que a assembleia só poderá deliberar se estiverem presentes, pelo menos, metade dos sócios no gozo pleno dos seus direitos.

2.º Quando a reunião for convocada nos termos do n.º 2.º do artigo 19.º, é indispensável que o número de sócios presentes estejam, pelo menos, metade dos signatários do pedido de convocação, ficando nulo e de nenhum efeito o mesmo pedido no caso contrário.

Art. 17.º Cada sócio dispõe apenas de um voto. Em caso algum um sócio se poderá fazer representar por um outro nas assembleias, para efeito de votação.

Art. 18.º A mesa da assembleia geral é constituída com um presidente, um vice-presidente, dois secretários e dois vice-secretários e será eleita anualmente pela mesma assembleia.

§ único. Na falta do presidente será eleito substituto pelo vice-presidente, e ainda na falta destes predirá o sócio ordinário que a assembleia achar competente; na falta dos secretários, o presidente escolherá-lhes de entre os sócios ordinários presentes.

Art. 19.º A assembleia geral reúne ordinária e extraordinariamente dias em que for convocada pelo seu presidente.

§ 1.º As assembleias ordinárias realizar-se-ão duas vezes em cada ano, uma no primeiro quadrimestre para apresentação do relatório e contas do ano findo, e a outra na primeira quinzena de Dezembro para a eleição dos cargos administrativos que devem entrar em exercício no ano imediato.

§ 2.º As reuniões extraordinárias effectuar-se-ão hão:

1.º A pedido da direcção ou do conselho fiscal;

2.º A pedido motivado de vinte e um sócios, dirigido ao presidente e que estejam no gozo dos seus direitos;

3.º Se npre que o presidente o julgar conveniente;

4.º Para a resolução das reclamações que tiverem parecer do conselho fiscal.

§ 3.º A convocação para as reuniões será feita por meio de anúncios publicados nos jornais mais lidos da capital e ainda por meio de avisos afixados na repartições e oficinas em lugares bem visíveis, oito dias antes da reunião.

Art. 20.º As deliberações são tomadas por maioria de votos.

Art. 21.º A assembleia geral delibera somente sobre os assuntos para que foi convocada.

Art. 22.º Quando a assembleia tenha de resolver sobre questões administrativas ou alteração do estatuto, devem umas e outras ser, quinze dias antes, pelo menos, da realização da assembleia, distribuídas aos sócios com o parecer escrito dos corpos gerentes reunidos.

Art. 23.º As deliberações contrárias a esta lei ou a lei geral são nulas.

Art. 24.º Compete à assembleia geral:

1.º Discutir, votar ou modificar os balanços anais, e relatório do conselho fiscal;

2.º Eleger os membros dos corpos gerentes e seus suplentes para os cargos da Cooperativa;

3.º Alterar os estatutos e resolver definitivamente qualquer dúvida sobre a sua interpretação;

4.º Apreciar os actos dos corpos administrativos e a maneira como estes executam os estatutos e as deliberações da assembleia geral;

5.º Resolver as reclamações feitas contra o conselho fiscal;

6.º Exonerar os membros dos corpos gerentes quando provada a existência de irregularidades por que sejam responsáveis, independentemente de quaisquer outros procedimentos;

7.º Resolver quando a Cooperativa deva suspender as suas operações, no todo ou em parte;

8.º Aplicar aos sócios a pena de exclusão nos termos deste estatuto;

9.º Autorizar quaisquer contratos que não sejam da competência dos corpos administrativos ou não estejam previstos;

10.º Nomear os liquidatários e seus suplentes, devendo para este fim constituir-se pela forma prescrita na parte final do artigo 16.º;

11.º Fixar o prazo da liquidação e prorrogá-lo por uma só vez até mais metade do tempo primitivamente marcado.

Art. 25.º Ao presidente compete:

1.º Convocar a assembleia para as reuniões;

2.º Comunicar ás instâncias oficiais os nomes dos sócios eleitos para os diferentes cargos, e aos sócios a sua nomeação;

3.º Corresponder-se com qualquer entidades sobre assuntos que não sejam de especial competência dos outros corpos gerentes;

4.º Assinar as actas das sessões;

5.º Convocar a reunião dos corpos gerentes;

6.º Representar oficialmente a Cooperativa em todos os actos ou congressos de carácter económico para

Serviço de livraria

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista, operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 510 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio. Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa-Portugal

Calçado

Procurem como quiserem: na Sapataria do Calhariz vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a. 20\$00?
Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo, a. 31\$50?
Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a. 31\$00?
Sapatos de superior calf preto para senhora, a. 11\$00?
Sapatos de verniz desde 16\$00?
Etc., etc., etc.

Há, mas só na Sapataria do Calhariz Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis

o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levave ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIRES

ALVES D'ANDRADE, L.ª

A grande Baixa de Calçado

Sapatos em calf preto para senhora

Sapatos em verniz todos os modelos

Botas calf preto grandes e salo

Botas calf preto com duas solas

Grande saldo de botas brancas

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a. 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

TRABALHADORES, LEDE

A NOVELA VERMELHA

SECÇÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A venda nas livrarias e na administração da Batalha

ESPARTACO

A administração de A BATALHA acaba de adquirir 16 exemplares desta obra que se vende ao preço de 4\$00 (2 volumes). Pelo correio, registado, 4\$50.

Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couché, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a província e estrangeiro acresce o porte do correio.

FORMIOL TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de êxito notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, evitando a memória e evitando a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, náuseas nocturnas, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminais, escorrelas, infestação, raquitismo, afecções ósseas, digestões laboriosas e fraqueza geral. Tônico por excelência do sistema nervoso e muscular, multiplicando as forças e evitando a

pobreza fisiológica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o esgotamento físico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. A distinta classe médica faz uso pessoal e na sua clínica desde o melhor medicamento, assim como milhares de pessoas

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem, de facto, em todas as boas farmácias e drograrias. Preço: 5 escudos. Correo, até 2 francos, mais 50 centavos.

Depositar em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 133; Estácio, Rod. 60; Azevedo, Rod. 31; Quintana, R. da Prata, 195. — Porto: Farmacia Herra, Praça da Liberdade, 124. — Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 130. — Santarém: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121. — Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14. — Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Aguiar, 23. — Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 53. — Faro: Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 50. — AFÉRICA OCIDENTAL: S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros. — Loanda: Serra, Anes & Irmão. — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima — Educação e ensino... 1800

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450

Nicolau Gomes Correa ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudo e capas à alemã. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255

BREVEMENTE

Inauguração da Secção de Calçado

NA

Havaneza do Sacramento

Rua do Sacramento, 19 e 21 (Alcântara)

O proprietário desta casa, António de Sá, quer, que é um dos melhores amigos de A Batalha, aconselha o povo a procurar os seus estabelecimentos, pois que se encontra na disposição de combater os assumptos de

Aos trabalhadores organizados, mediante apresentação da caderneta sindical, haverá um desconto de 50,0, e mais 100 para o jornal A Batalha.

As cooperativas que se tornem responsáveis pelo pagamento dos seus sócios, no prazo de 6 meses, far-se-ão as seguintes descontos:

500 para a cooperativa

300 para o sócio

100 para A Batalha

B. — O fornecimento a 6 meses, por enquanto, só se refere ao calçado.

Todos os outros artigos tem o desconto de 50,0 para os sócios das cooperativas sindicadas, e 100 para A Batalha, a partir do pagamento, exceptuando jornais, livros, ilustrações, tabaco nacional e idóneos.

Estas condições vigoram também nas seguintes casas:

Tabacaria Condes

AVENIDA DA LIBERDADE, 6

Havaneza do Carmo

CALÇADA DO CARMO, 43

ACABA DE APARECER:

PROGRIÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-mallusianas)

● Descrição dos órgãos dos tais.

● Valor exacto dos meios a empregar.

● Injeções.

● Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Continente e ilhas, 1 mês, 2450; 3 meses, 7450; 6 meses, 13400; 1 ano, 20400.

África Ocidental e Espanha, 3 meses, 7450; 6 meses, 13400; 1 ano, 20400.

Colónias portuguesas, 6 meses, 25400; 1 ano, 40400.

Países estrangeiros, 6 meses, 25400; 1 ano, 40400.

O pedido de assinatura e de quaisquer obras da secção de livraria de A Batalha, deve ser acompanhado das respectivas importâncias e dirigido à administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa-Portugal.

ANÚNCIOS

Recebem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências Hava, Bastos & Gonçalves e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com significação particular ou a vida privada de qualquer pessoa.

CORRESPONDÊNCIA

A correspondência relativa à redacção de A Batalha, deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A Batalha.

Os assuntos relativos à administração não devem ser enviados na correspondência para a redacção, devendo ser tratados em nota à parte. Não se restituem os autógrafos.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

TELEFONE 5339

A Renovação

Já chegaram os n.ºs 1, 2, 3 e 4 desta revista brasileira.

CADA NUMERO:

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS ÚTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de efectuar estes seguros, que tanto lhe tem sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Tel. 1459

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e a pressão a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores.

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'ouvidos porque as defende de contágios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos.

4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sancia o ambiente e introduz em todas as células as vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00